

A UTILIZAÇÃO DO MODELO DE SELEÇÃO DE CARTEIRAS DE MARKOWITZ COMO FERRAMENTA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

THE USE OF MARKOWITZ MODEL SELECTION PORTFOLIOS AS A TOOL IN PERSONAL FINANCIAL PLANNING

Fagner Romeu Oliveir a de Abreu

Graduado em Administração de Empresas pela Unifin. fagnerr3@hotmail.com

Frederike Monika Budiner Mette

Doutoranda em Administração pelo PPGA/Unisinos. Professora da ESPM Sul. frederikemette@yahoo.com.br

Marco Antônio dos Santos Martins

Doutor em Administração pelo PPGA/UFRGS. Professor da ESPM Sul. mmartins@jminvest.com

Informações de Submissão

Autor Correspondente Frederike M.B.
Mette, endereço: Av. Sertório, 253 – Porto
Alegre - RS - CEP: 91020-001.
Recebido em 15/07/2013
Aceito em 10/09/2013
Publicado em 18/10/2013

Palavras-chave

Planejamento Financeiro Familiar.
Investimentos. Seleção de Carteiras de
Markowitz.

Keywords

Family Financial Planning. Investments.
Portfolio Selection Model of Markowitz.

Resumo

Neste artigo foram abordados metodologias e conceitos a fim de orientar os indivíduos com a organização de suas finanças e a criação de um adequado planejamento financeiro familiar. Apresentou-se um estudo sobre como se pode investir um patrimônio por meio do modelo de seleção de carteiras de Markowitz (1952), onde foi evidenciada a importância de o investidor ter seu objetivo estipulado, conhecendo os diferentes tipos de investimentos, seus riscos e retornos, contribuindo assim para a melhor composição do seu portfólio.

Abstract

This paper showed methodologies and concepts that are useful to guide people in organizing their finances and creating an adequate family financial planning. It was presented a study where it is possible to know how to invest some equity through the Portfolio Selection Model of Markowitz (1952). It was evidenced the importance of the investor to set his goal, knowing the different types of investments, their risks and returns, so it could contribute to model the best composition of its portfolio.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas possuem objetivos distintos. O objetivo pode ser casar, realizar uma viagem para o exterior, comprar um carro novo, uma casa nova, pagar a faculdade, o estudo

dos filhos, etc. Há um fator comum a esses objetivos, a disponibilidade de receitas para sua realização. É necessário ter muito dinheiro para isso?

A finalidade deste estudo é mostrar que não é preciso ser milionário para conseguir realizar os mais diversos objetivos que possuir, no entanto isso requer disciplina. Muitas pessoas não sabem onde estão concentradas suas despesas, com isso apresentam diversos problemas que podem acabar prejudicando tanto sua vida social como profissional.

Após a construção do Planejamento Financeiro pessoal, é hora de saber onde aplicar o dinheiro que sobra mensalmente. O dinheiro deverá se aplicado em um ativo de renda fixa ou variável? Ao longo deste artigo, serão demonstradas técnicas de como realizar um Planejamento Financeiro Pessoal sólido, o que permitirá a visualização do fluxo de receitas e despesas familiares, bem como a importância do envolvimento de todos os entes no Planejamento. Além disso, esse estudo busca demonstrar qual a maneira de otimizar os rendimentos resultantes de aplicações financeiras.

Por meio do modelo de seleção de carteiras de Markowitz (1952), será realizado um estudo da volatilidade de dois ativos, um de renda variável e outro de renda fixa, a fim de verificar qual seria a carteira contendo esses dois ativos que maximizaria o retorno e minimizaria o risco do investidor. Os ativos escolhidos foram o CDI (Certificado de Depósitos Interbancários) e Ibovespa (índice da bolsa de valores de São Paulo). Estes foram escolhidos por serem os indicadores de referência mais utilizados, CDI em renda fixa e Ibovespa em renda variável. Será medida a volatilidade com base no comportamento mensal dos últimos dez anos desses ativos, resultando em uma amostra de duzentos e quarenta observações. Com a utilização dessa ferramenta, será possível auxiliar o investidor no processo de decisão.

Portanto, busca-se estudar quais seriam as melhores ferramentas para um planejamento e uma poupança familiar, assim como qual seria a maneira mais eficiente de investimento de tais recursos, a fim de o investidor conseguir aumentar suas respectivas poupanças minimizando o risco em suas aplicações.

Dessa forma, este artigo está estruturado da seguinte maneira: no capítulo 1 temos conceitos e ferramentas do Planejamento Financeiro Familiar; no capítulo 2 temos o Processo Decisório do Investidor; no capítulo 3 encontra-se o conceito do Modelo de Seleção de Carteiras de Markowitz; no capítulo 4 temos a metodologia utilizada; no capítulo 5 análise dos dados coletados e, por fim, as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados alguns conceitos relacionados ao Planejamento Financeiro familiar, por meio das definições de diversos autores, como Frankenberg (1999), Hoji (2007), Cerbasi (2004) e Pineda (2010). Abordando também o tema “Organizando as Finanças Pessoais”, de forma a orientar os indivíduos com metodologias e informações para melhor organizar suas finanças.

2.1 Conceito

O planejamento financeiro é a maneira utilizada por um indivíduo para controlar seus gastos e suas receitas, a fim de poupar uma determinada quantia, visando a constituição de uma riqueza que oportunize a realização de um objetivo em curto, médio ou longo prazo.

Segundo Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família.”

Como vimos, o planejamento financeiro familiar é o norteador dos entes de uma família. Assim como no planejamento empresarial, para que os objetivos sejam atingidos é necessário que todos estejam comprometidos em desempenhar seus papéis. A partir do momento em que os objetivos são traçados, os meios que deverão ser utilizados para o seu atingimento precisarão ser igualmente elucidados no planejamento. Pode-se dizer que este é o marco na construção do planejamento financeiro familiar, pois o mesmo é uma tarefa de toda a família e o seu sucesso dependerá do diálogo, organização, persistência, disciplina e controle para que as metas que foram estabelecidas sejam alcançadas.

Para ter uma vida financeira tranquila é necessário realizar um planejamento financeiro, pois este dará uma visão de como são os ganhos e as despesas mensais de uma família, bem como a visão de quanto sobra ou falta no final do mês. Caso esteja faltando irá ser necessário realizar cortes de despesas, se estiver sobrando pode-se tomar decisões de investimentos ou poupança.

Qualquer um pode torna-se um milionário. Não há mágica nisso. Não há necessidade de iniciar acúmulo de riqueza com grandes importâncias. É suficiente que tenha disciplina financeira e poupar o máximo que puder. (HOJI, 2007, p. 25).

É fundamental que os gastos de uma família estejam adequados a sua renda, pois o excesso de dívida representa um grande risco. Controlar as despesas é um passo importante para concretização de um objetivo.

Para o plano não cair no esquecimento e poder ser acompanhado a sua evolução é necessário que este seja documentado. Desta forma, além das vantagens abordadas anteriormente, o indivíduo poderá realizar as mudanças que julgar necessárias no decorrer.

O dinheiro na vida das pessoas tem a capacidade de proporcionar a satisfação das necessidades humanas individuais e sociais. Considerando que quase tudo pode ser comprado, concretizando a maioria dos desejos. Na sociedade capitalista que vivemos quase tudo gira em torno dele. Cerbasi (2004) afirma que a riqueza não depende do que se ganha, mas sim da forma como se gasta. Desta forma concluímos que um indivíduo poderá ter uma vida digna e constituir um bom padrão de vida, mesmo não recebendo grandes quantias mensalmente.

Manter uma boa saúde financeira é importante para a qualidade de vida de uma pessoa, pois a má administração das dívidas pode trazer muitos problemas a um indivíduo, como a redução da liberdade financeira, a perda da qualidade de vida, a perda de emprego, de laços sociais e da capacidade de consumo, de acordo com Bruski e Magalhães (2006).

Para Pineda (2010), é preciso saber onde está sendo empregado o dinheiro que se gasta, se ele está sendo utilizado para a satisfação de uma necessidade ou de um desejo. Para que isso aconteça é necessário refletir, planejar e administrar a economia doméstica. O consumo poderá ser para saciar uma necessidade ou um desejo, portanto temos que saber diferenciá-los. Um desejo nem sempre supre uma necessidade básica e pode ser dispensável enquanto uma necessidade é algo indispensável para viver. Cabe ressaltar que desejos e necessidades variam de pessoa para pessoa, cada um atribui relevância diferente do outro para determinado bem. A tendência à compra está relacionada com a personalidade de cada pessoa, com suas necessidades, objetivos e desejos.

Uma das principais causas de endividamento de um indivíduo é a compra por impulso. Para Arnould, Price e Zinkhan (2004, p. 678), “a compra por impulso ocorre quando consumidores sentem um desejo repentino, sempre forte, e um desejo emocional persistente de comprar imediatamente.” Desta forma, um produto que se encaixe com um desejo momentâneo de um indivíduo, está mais propenso a ser comprado sem planejamento. Segundo Pineda (2010), deve-se evitar comparações com amigos, vizinhos, parentes e chefes. Isso poderá gerar uma satisfação momentânea de um desejo e um problema futuro que poderá prejudicar a satisfação de uma necessidade. A autora salienta, ainda, que assim como as

comparações, as pessoas devem evitar comprar por propagandas ou ao menos analisá-las antes da compra, pois estas têm o poder de estimular os desejos, criar ilusões e por consequência estimular o consumo. Estas atitudes ajudarão o indivíduo definir prioridades e por consequência manter um bom controle orçamentário.

2.2 Organizando as finanças pessoais

Ter despesas que caibam dentro de um salário é uma façanha dominada por poucos, o Índice de Expectativas das Famílias (IEF) de abril de 2011 divulgado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), aponta que quase 50% da população brasileira encontra-se endividada.

Tabela 1 - Grau de endividamento da população brasileira em abril de 2011

Situação	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Brasil
Muito endividado	7,02%	11,46%	10,00%	9,03%	3,24%	8,79%
Mais ou menos endividado	5,61%	26,67%	37,00%	11,53%	20,00%	18,56%
Pouco Endividado	4,56%	22,25%	30,67%	18,01%	30,09%	20,94%
Não têm dívidas	82,81%	39,53%	22,33%	61,18%	46,31%	51,52%

Fonte: Ipea (2011)

O primeiro passo para mudar uma situação de endividamento é realizar a análise de para onde está indo a receita obtida. Desta forma o indivíduo saberá exatamente onde estão os gargalos de suas finanças pessoais e possíveis oportunidades de reservas. A organização das finanças pessoais traz muitas vantagens.

Cerbasi (2003) chamou a atenção para o fato de que, na nossa cultura, a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto, o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, além de utilizados em situações imprevistas, serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida.

Muitas pessoas por total desconhecimento de suas finanças acreditam que nunca poderão atingir determinado objetivo, ou acham que o que ganham não é suficiente para constituição de uma boa poupança. Pineda (2010) sugere a utilização de um modelo de controle de receitas e despesas que ajudará um indivíduo na construção de seu planejamento familiar, conforme segue:

RECEITAS		ECONOMIAS E INVESTIMENTOS	
Salário (líquido)	<input type="text"/>	Investimentos (poupança, CDB, etc)	<input type="text"/>
Aluguel	<input type="text"/>	Previdência	<input type="text"/>
Pensão	<input type="text"/>	Fundo de reserva	<input type="text"/>
Horas extras	<input type="text"/>	Realização de planos futuros	<input type="text"/>
Outros	<input type="text"/>	Outros	<input type="text"/>
TOTAL DE RECEITA	<input type="text"/>	TOTAL DE ECONOMIAS E INVESTIMENTOS	<input type="text"/>
DESPESAS		Gastos Variáveis	
Dívidas		Alimentação	<input type="text"/>
Carnês (lojas, financiamentos, etc.)	<input type="text"/>	Luz	<input type="text"/>
Cartões	<input type="text"/>	Telefone fixo	<input type="text"/>
Cheque especial	<input type="text"/>	Tefone Celular	<input type="text"/>
Outros	<input type="text"/>	Gás	<input type="text"/>
Gastos Fixos		Água	<input type="text"/>
Aluguel/prestação	<input type="text"/>	Transporte	<input type="text"/>
Condomínio	<input type="text"/>	Despesas pessoais	<input type="text"/>
IPTU	<input type="text"/>	Despesas financeiras (IOF, anuidade do cartão, etc.)	<input type="text"/>
IPVA	<input type="text"/>	Gastos Eventuais	
Seguro do Carro	<input type="text"/>	Viagens	<input type="text"/>
Seguro saúde	<input type="text"/>	Cinema / teatro	<input type="text"/>
Educação	<input type="text"/>	Restaurante	<input type="text"/>
Clube / academia	<input type="text"/>	Presentes	<input type="text"/>
Outros	<input type="text"/>	Outros	<input type="text"/>
		TOTAL DESPESAS	<input type="text"/>
		SALDO TOTAL*	<input type="text"/>

* **TOTAL RECEITAS** menos **TOTAL DE ECONOMIAS E INVESTIMENTOS** menos **TOTAL DESPESAS**.

Figura 1: Orçamento Pessoal
 Fonte: Pineda (2010)

Na figura 1 há uma divisão das despesas em quatro grandes grupos, Dívidas, Gastos Fixos, Gastos Variáveis e Gastos Eventuais. Onde o grupo Dívidas contempla despesas com carnês, cartões de crédito e cheque especial, já os Gastos fixos são as despesas que não variam mensalmente, os Gastos Variáveis são despesas realizadas mensalmente que podem apresentar oscilações e por fim, os Gastos Eventuais que são as despesas que podem ser evitadas. Nestes grupos estão elencadas as despesas com moradia, alimentação, transporte, saúde, educação e outros. Pineda (2010) sugere ainda a utilização de um % sobre o ganho para cada um destes grupos, conforme segue na Figura 2:

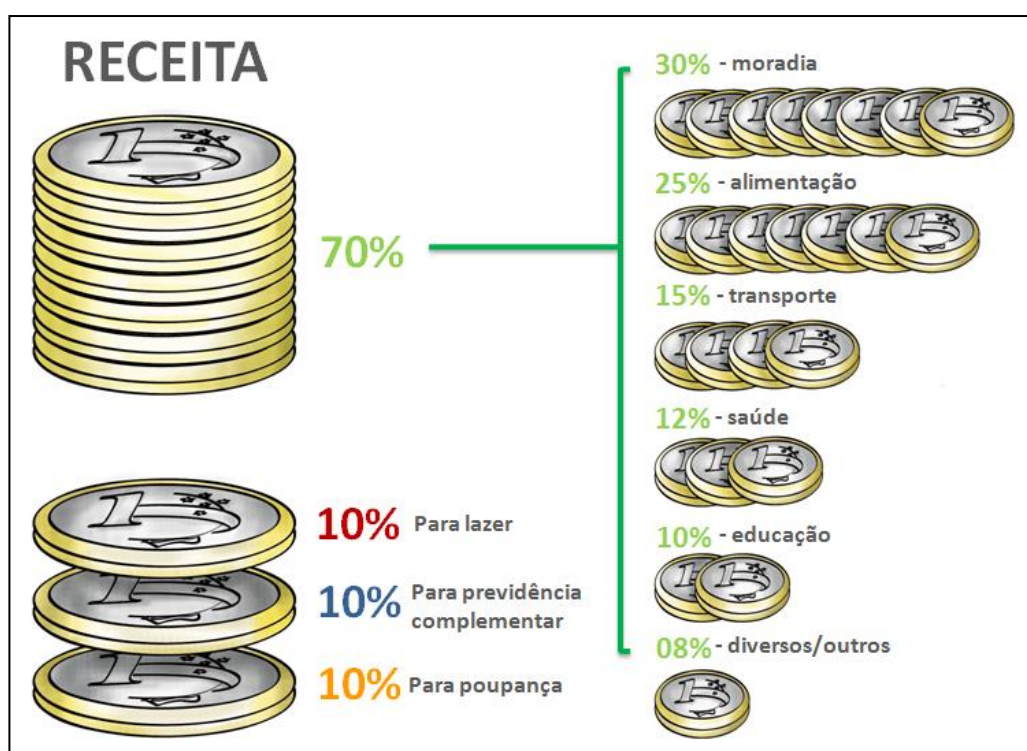


Figura 2: Exemplo de comprometimento de Renda
Fonte: Pineda (2010)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em dados divulgados na Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, as famílias brasileiras gastam 19,8% em alimentação, 35,9% em habitação, 19,6% em transporte, 7,2% em assistência à saúde, 3,0% em educação e 14,4% com outras despesas. Nota-se que grande parte da renda de um indivíduo está empregada em custos fixos, o que demonstra a importância de estipular metas e acompanhar as despesas, tendo em vista que somente uma pequena parcela delas pode ser evitada.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentadas as metodologias aplicadas a este trabalho, bem como as amostras e os recursos utilizados para realizá-lo.

Segundo Gil (1991), a pesquisa Exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Portanto, no ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se por exploratória. Enquanto no ponto de vista de sua abordagem é considerada quantitativa.

Uma pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). Resultados precisam ser replicados, de acordo com Minayo (2007) e Marconi e Lakatos (1986).

Para realização desta pesquisa foram obtidas duzentos e quarenta amostras, que compreendem os índices mensais de janeiro de 2001 a dezembro de 2010, do CDI e Ibovespa. Primeiramente, por meio dos índices mensais, obtiveram-se os retornos anuais, para aplicação do modelo de seleção de carteiras de Markowitz. Resultando deste processo o número de vinte amostras, que estão divididas da seguinte forma: dez amostras do retorno anual do Ibovespa e outras dez relativas ao retorno anual do CDI. Após a aferição da volatilidade dos ativos, foi construída a fronteira eficiente da carteira com a utilização do *software* Microsoft Excel 2010. Os cálculos das variâncias, covariâncias e o retorno esperado foram realizados a partir da matriz dos retornos históricos de cada ativo. Para isso, foram utilizadas as seguintes funções do Microsoft:

- a) MÉDIA: para calcular o retorno médio;
- b) VARP: para medir a variância; e
- c) COVAR: para medir a covariância dos pares de ativos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a utilização dos procedimentos metodológicos abordados no capítulo anterior, chegou-se aos resultados que seguem:

Tabela 2- Rendimentos anuais do CDI e Ibovespa

ANO	CDI	IBOVESPA
2001	17,27%	-11,02%
2002	19,10%	-17,01%
2003	23,26%	97,34%
2004	16,16%	17,82%
2005	19,00%	27,72%
2006	15,04%	32,90%
2007	11,81%	43,64%
2008	12,38%	-41,21%
2009	9,88%	82,62%
2010	9,75%	1,05%

Fonte: Banco Central do Brasil, Ibovespa

Tabela 3- Resultados de retorno esperado e risco, baseados nos retornos anuais dos ativos

	CDI	Ibovespa
Média	15,36%	23,38%
Variância	0,20%	18,91%
Desvio Padrão	4,44%	43,48%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4- Covariância e a correlação existente na matriz composta pelos rendimentos anuais de CDI e Ibovespa

Covariância	0,30%
Correlação	0,17

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 5- Risco e retorno esperado de cada composição de carteira, segundo o modelo de Markowitz (1952)

CDI	Ibovespa	Risco	Retorno
0,00%	100,00%	43,48%	23,38%
5,00%	95,00%	41,35%	22,98%
10,00%	90,00%	39,21%	22,58%
15,00%	85,00%	37,08%	22,18%
20,00%	80,00%	34,95%	21,78%

25,00%	75,00%	32,82%	21,38%
30,00%	70,00%	30,69%	20,98%
35,00%	65,00%	28,57%	20,58%
40,00%	60,00%	26,45%	20,18%
45,00%	55,00%	24,34%	19,78%
50,00%	50,00%	22,23%	19,37%
55,00%	45,00%	20,13%	18,97%
60,00%	40,00%	18,04%	18,57%
65,00%	35,00%	15,97%	18,17%
70,00%	30,00%	13,92%	17,77%
75,00%	25,00%	11,90%	17,37%
80,00%	20,00%	9,94%	16,97%
85,00%	15,00%	8,07%	16,57%
90,00%	10,00%	6,39%	16,17%
95,00%	5,00%	5,06%	15,77%
100,00%	0,00%	4,44%	15,36%

Fonte: Elaborado pelo autor

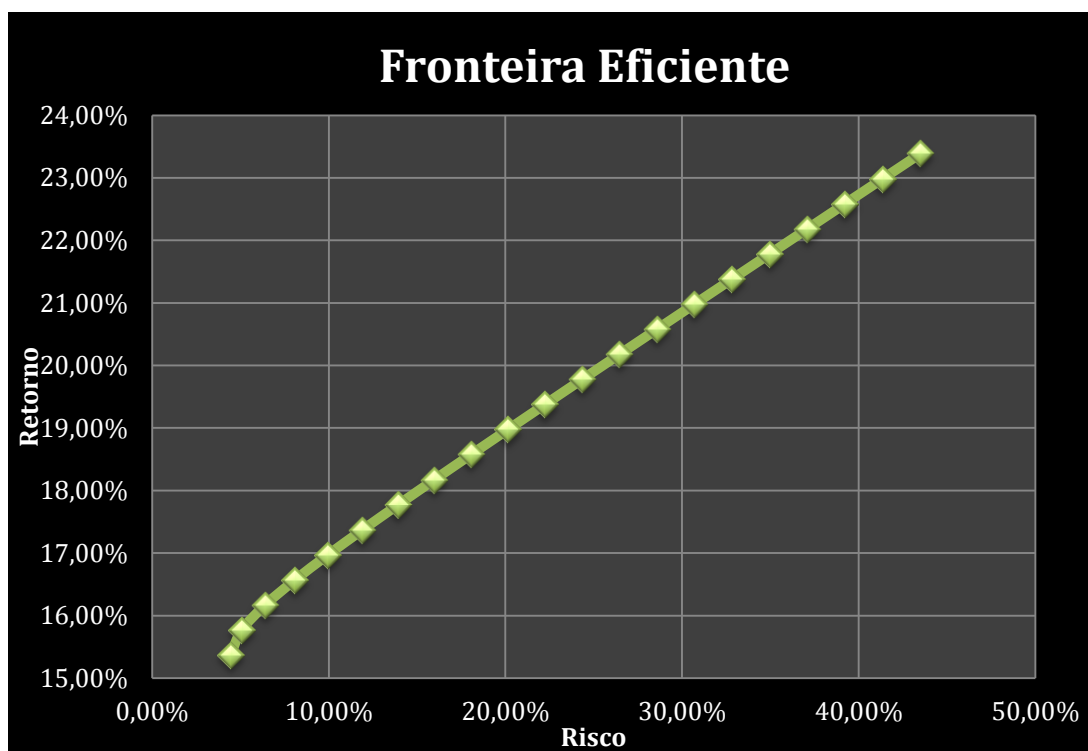


Figura 7: Fronteira Eficiente
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados demonstram que há diversas composições de carteira possíveis, que podem ser utilizadas como parâmetro para um investidor iniciante, por meio do modelo de seleção de Carteiras de Markowitz (1952). Lembrando que estas poderão ser diferentemente escolhidas, de acordo com o perfil e o objetivo do investidor. Por exemplo, caso o investidor saiba que para atingir seu objetivo seja necessário obter um retorno mínimo anual de 16,97%, utilizando as informações demonstradas na Figura 7, este saberá que a composição de carteira com estes ativos que minimiza o risco é 80% em CDI e 20% em Ibovespa. A fronteira eficiente demonstra todas as carteiras consideradas ótimas pelo modelo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo teórico, ficou evidenciada a necessidade dos indivíduos conhecerem e entenderem os diferentes tipos existentes de investimentos. Dispondo deste conhecimento, o indivíduo saberá identificar quais são as aplicações que atendem de maneira mais satisfatória suas necessidades.

Considerando a existência de diversos perfis de investidores, foi destacado que é primordial para a realização de um investimento a definição do objetivo a ser alcançado. Após a sua definição, o investidor deverá analisar qual é o grau de risco que está disposto a assumir para obter o retorno desejado.

O presente artigo demonstrou que esta não é uma decisão simples e, por isso, recomenda-se que não seja realizada sem o auxílio de softwares especializados ou de fundamentação teórica. Em consonância com seus propósitos, este trabalho disponibilizou conhecimentos e metodologias que proporcionam aos indivíduos orientação e ferramentas para a elaboração de seu planejamento financeiro.

A utilização da Fronteira eficiente demonstrou-se extremamente útil a um investidor. Pois esta analisa o portfólio com vistas à minimização do risco e a maximização do retorno. Com uma abordagem simples e que pode ser facilmente utilizada por meio do software Microsoft Excel. Cabe ressaltar, o amplo portfólio que o modelo disponibiliza ao investidor, oportunizando diferentes composições de carteiras otimizadas, que poderão ser adequadas conforme o perfil do investidor.

Com a utilização deste trabalho será possível criar um planejamento financeiro pessoal, dispondo de um maior conhecimento sobre as despesas familiares e, caso seja necessário, atuar com foco para minimizá-las. Além de possibilitar a identificação de

oportunidades de aumento de patrimônio por meio de reservas que poderão ser alocadas em dado período à realização de investimentos. Investimentos estes, que a partir do conhecimento adquirido neste artigo, serão observados de uma maneira mais analítica.

6 REFERÊNCIAS

ARNOULD, E.; PRICE, L.; ZINKHAN, G. **Consumers**. 2. ed. Boston: McGraw-Hill, 2004.

BERNSTEIN, Peter L. **Desafio aos Deuses: a fascinante história do risco**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BRUSKY, B.; MAGALHÃES, R. **Assessing Indebtedness: results from pilot survey among steelworkers in Sao Paulo**. Geneva: International Labour Office Geneva, 2006.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. 2. ed. São Paulo: Gente, 2003.

_____. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 12.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HALFED, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

HOJI, Masakazu. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira**. São Paulo: Autor, 2007.

ÍNDICE de Expectativas das Famílias, nº 9. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3233&Itemid=33>. Acesso em: 15 mai. 2011.

LUQUET, Marta. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MARKOWITZ, Harry. "Portfolio Selection." **Journal of Finance**, 7, p.77-91, mar. 1952.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

PESQUISA de Orçamentos Familiares 2008-2009. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1648&id_pagina=1>. Acesso em: 23 abr. 2011.

PINEDA, Maria Inês Martini. **Administre seu dinheiro de forma consciente**. Brasília: SESI/DN, 2010.

Referência do Artigo (ABNT)

ABREU, **Fagner Romeu Oliveira** de; METTE, Frederike Monika Budiner; MARTINS, Marco Antônio dos Santos. A utilização do modelo de seleção de carteiras de markowitz como ferramenta no planejamento financeiro pessoal. **Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**. Caxias do Sul: FSG, v. 2, n. 1, p. 4-27, 2013. ISSN: 2317-5001. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/rccgf>>. Acesso em: xx mês. Ano.